BOLETIM SEMANAL
DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

ANGOLA E ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA

ÍNDICE

Nº 2/77 (Boletim de Transição)
1 - 20 Fevereiro 1977

Comemorações do 4 de Fevereiro 1
Extractos de alguns discursos 2
Aniversários da Libertação 5
MPLA e Organizações de massas 5
Emulação Socialista 6
Actividades do Governo 9
Angola e o Mundo 10
Diversos 11

AFRICA AUSTRAL : Angola 12
Zimbabwe 13
África do Sul e Namíbia 15
Moçambique 16

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A   N A   I M P R E N S A

De 1 a 20 de Fevereiro de 1977

I - COMEMORAÇÕES DO 4 DE FEVEREIRO

O 4 de Fevereiro deste ano foi, de acordo com determinação do Bureau Político do MPLA, uma jornada de trabalho. Membros do Bureau Político e do Comité Central do MPLA e membros do Governo da RPA estiveram em todas as capitais provinciais do País, reunidos com militantes ou falando em comícios, todos abordando os temas: 1977 - ano do 1º Congresso do MPLA e da Criação do Partido, e 1977 - ano da Produção para o Socialismo. Tais reuniões se realizaram nos dias 5 e 6.

O Camarada Presidente esteve em NDalatando, acompanhado de sua esposa, Cda.Maria Eugénia Neto, do nosso Ministro da Justiça, Cda.Diógenes Boavida, e do Cda. Arménio Ferreira, do órgão coordenador do MPLA em Lisboa. O Cda.Presidente pronunciou 2 discursos: um na reunião com militantes do MPLA e outro perante o povo da Província do Kuanza-Norte.

Em Malanje, esteve o Cda.Lucio Lara, Secretário do Bureau Político, com o Cda. Ismael Martins, Governador do Banco Nacional de Angola. A delegação visitou várias cooperativas agrícolas, aldeias, e a vila de "Brito Godins".

Nas Províncias da Huila e Cunene, esteve uma delegação composta pelos Cdas:: Lopo do Nascimento, 1º Ministro e membro do BP;Jacob João Caetano (Monstro Imortal), do BP e Chefe adjunto do EMG das FAPLA; Augusto Lopes Teixeira, Ministro da Indústria e Energia; e Bento Ribeiro, Secretário de Estado das Comunicações.

Huambo: a delegação era composta por 2 membros do BP, Cdas.José Eduardo dos Santos (1º Vice-Primeiro Ministro) e Pedro Maria Tonha (Pedalé). Este último já empossado como o novo Comissário Provincial do Huambo.

Cuando-Cubango: Cdas.Rodrigues João Lopes (Ludy), do BP e director da Segurança Nacional, e David Aires Machado, Ministro do Comércio Interno.

Lunda: Cdas.Armando Campos Júnior (Xi-Cota), membro do Comité Central, e Cte.Pedro Castro Van-Dunem, 3º Vice-Primeiro Ministro.

Cabinda: Cdas. Manuel Lopes Maria (Xi-Muto), do Comité Central, e Julio de Almeida (Juju), vice-ministro dos Transportes.

Kuanza-Sul: Cdas.Paulo Silva Mungungo (Dangereux), do CC, e Manuel Resende de Oliveira, Ministro da Construção e Habitação.

Moçâmedes: Cdas.Manuel Pedro Pakavira, do CC e Ministro dos Transportes, e José de Carvalho, Ministro das Pescas.

Uige: os Cdas.membros do CC, Ambrosio Lukoky e Bernardo Ventura (Ho Chi Mihn). O primeiro é Ministro da Educação e o 2º tomou posse como Comissário Provincial do Uige.

Zaire: Cda .Major Mário Afonso de Almeida, Ministro da Saúde, e Cda.Noé Saúde, Ministro do Trabalho.

Benguela: Cda.Antonio Jacinto, Secretário do Conselho Nacional de Cultura, e Cda. Assunção Vahekeny, Secretária de Estado dos Assuntos Sociais.

Moxico: Cdas.Benvindo Pitra, Ministro do Comércio Externo, e Artur Pestana (Pepetela), Vice-Ministro da Educação.

Bié: Cdas. Cte.Iko Carreira, do BP e Ministro da Defesa, e Carlos Fernandes, Ministro da Agricultura.

Em todas as delegações que visitaram as Províncias, estiveram presentes representantes do Comité 4 de Fevereiro, com suas catanas, símbolos do início da luta armada, e do espírito heróico do 4 de fevereiro de 1961.

Em Luanda, a data foi celebrada com o "Acto de Compromisso" dos operários de Luanda que participarão do Plano Experimental de Emulação Socialista, promovido pela UNTA a nível nacional. O Cda.Carlos Rocha, membro do BP do MPLA e 2º Vice-Primeiro Ministro, pronunciou um discurso perante os operários, na TEXTANG, onde lembrou a importancia do 4 de Fevereiro e comparou o 4 de Fevereiro de 1961 e o de 1977: "NO dia 4 de Fevereiro de 1961, nós tínhamos quebrado as algemas do colonialismo. E hoje, 4 de Fevereiro de 1977, nós podemos dizer que quebramos as algemas do capitalismo, porque, efectivamente, estamos a caminhar para o Socialismo."

EXTRACTOS DE ALGUNS DISCURSOS E ESCLARECIMENTOS NO "4 DE FEVEREIRO"

1. Camarada Presidente aos militantes do Kuanza-Norte (J.A. 6.2.77):

"Nós encontramos a cada passo militantes do MPLA... Desde que nós vencemos a guerra, toda a gente é do MPLA... Mas alguns só dizem que são do MPLA, alguns só têm o cartão. Mas não fazem nada por serem militantes do MPLA. E há alguns dos nossos compatriotas que dizem que não são militantes do MPLA, não têm cartão, mas são bons trabalhadores, dão bom exemplo no seu local de trabalho, têm bom comportamento social e ainda não são militantes do MPLA.

Nós temos, portanto, de fazer uma revisão dos militantes. Fazer com que nos Grupos e Comités de Acção estejam os bons cidadãos, bons trabalhadores, conscientes,, e não aqueles que apenas falam, e que por vezes não fazem nada."

(...)

"Durante a nossa História, nós sabemos perfeitamente que não bastou ser angolano para ser revolucionário. Alguns escravos eram mais amigos do seu dono do que dos outros escravos. E não raras vezes os vimos combates entre escravos, uns a defender os donos e outros a defender a sua classe.

Durante a luta de libertação, nós vimos alguns angolanos que eram mais fiéis aos seus patrões portugueses, do que ao Povo Angolano. Não tinham consciência daquilo que estavam a fazer. Não tinham consciência da luta, não tinham consciência da independência.

Da mesma maneira, a Classe Operária, que é uma classe revolucionária, ainda tem no seu seio elementos que não compreendem o significado da responsabilidade que toda a sociedade impõe, ou deposita, sobre os seus ombros... ainda temos camaradas operários que não compreenderam o papel dirigente da Classe Operária...

O Partido de Vanguarda não se isola. O Partido de Vanguarda tem de estar à altura da direcção da sociedade. A Classe Operária dirige a sociedade. Mas na sociedade não são todos operários. Há os camponeses. E é necessário estabelecer a aliança entre o operariado e o campesinato. Operários e camponeses devem estabelecer uma colaboração bastante forte. São todos trabalhadores.

Há, na sociedade, a pequena-burguesia. Ela, quando não é exploradora, quando não é traidora dos interesses do Povo, deve ser conduzida para auxiliar a Revolução. No início da Revolução Russa, depois do triunfo dessa revolução, Lenine mobilizou os cientistas que trabalhavam para os reis. Mobilizou os técnicos, que trabalhavam para a monarquia, para trabalharem,agora, para o socialismo.

Quer dizer que, uma vez que a Classe Operária tenha o poder político na sua mão, uma vez que nós estamos a dirigir o processo revolucionário, não é possível fazer o desenvolvimento necessário sem uma direcção que possa arrastar todas as classes sociais que sejam patrióticas, que não sejam contra a Revolução, para a Reconstrução do País, para o desenvolvimento do País.
(...)
Se a Classe Operária fica só, é facilmente derrotada, tanto mais que tem características especiais, em Angola. A Classe Operária tem, portanto, de se desenvolver, arrastando todas as outras classes, que não sejam contra-revolucionárias, que sejam patrióticas, para realizar os objectivos da Revolução. Aqui, em Angola, a Classe Operária não é numerosa. Em relação ao campesinato, a classe operária é uma minoria, e está concentrada em alguns pontos do País."(...)

"Os organismos inferiores devem obedecer às decisões dos organismos superiores. (...) No entanto, para tomar a decisão, um Comité de Acção deve primeiramente ouvir as opiniões dos Grupos de Acção. Não se tomam decisões importantes para a vida de um local sem ouvir os organismos do Movimento. Só depois de lhes ouvir as opiniões, toma a decisão e então dá as instruções, dá a ordem... e todos os Grupos de Acção procedem da mesma maneira. Antes da Comissão Directiva tomar uma decisão deve auscultar as opiniões do Comité de Acção e este, depois de dar a sua opinião,espera a ordem da C.D. (...)

É preciso, por outro lado, que esta unidade de acção não esteja desligada do Povo em geral, daqueles que não são militantes. Quando os Grupos de Acção dão a sua opinião, devem dá-la conhecendo a atmosfera que vai no seu local. Se for num local de trabalho - numa fábrica, por exemplo - deve conhecer as opiniões dos outros trabalhadores e, então, envia a sua opinião para o organismo superior pelo Comité de Acção."

* * * * *

2. Camarada Presidente no Comício em Ndalatando (J.A. 8.2.77) :

" Nós sabemos que tropas reaccionárias, de organizações fantoches, se encontram ao longo da nossa fronteira norte. Ali estão bases, bem localizadas, na fonteira de Cabinda e na fronteira com a província do Zaire, assim como com a província da Lunda. ... Essas bases estão no território do Zaire, e embora o Chefe de Estado do Zaire diga, todos os dias, que nós não devemos temer nada, por causa da sua política, que diz ser de amizade com Angola, nós não podemos descansar, enquanto essas bases militares que se encontram ao longo da fronteira do nosso País não forem removidas dali."

" São os melhores trabalhadores, os melhores operários, os melhores militantes do Movimento, aqueles que já deram provas, aqueles que trabalham de facto, não aqueles que fingem que trabalham, mas os que trabalham de facto, aqueles que cumprem com a orientação do MPLA, são aqueles que, de preferência e no início, serão os membros do Partido. Os camaradas perguntarão a seguir: e os outros, aqueles que têm cartão de membro, aqueles que enfim sempre estiveram dentro do MPLA ...? Eu quero dizer aos camaradas que, criando um Partido, nós não tencionamos acabar com o MPLA. O MPLA exerceu um papel histórico em Angola... Portanto, aqueles que são militantes do MPLA continuarão na sua organização, que é o MPLA. Se não preencherem condições para passarem, imediatamente, para o Partido, talvez mais tarde, depois de darem provas de militância e de aceitação dos princípios que forem adoptados pelo Partido, eles possam passar para o Partido.

Mas o MPLA não vai cessar a sua actividade. E a nossa organiaação vai continuar a ser a organização das massas populares no nosso País, a organização que mobilizou, para duas guerras de libertação nacional, todo o Povo, ao ponto de aqueles compatriotas,que antes da nossa vitória se diziam neutros ou que se diziam hostis ao MPLA, terem passado a pedir cartões do MPLA e a fazer declarações das mais inflamadas a favor do MPLA. Esta é a grande vitória do MPLA. Agora, no nosso País, poucas pessoas querem estar fora do MPLA.

Depois desta marcha políticia vitoriosa, que não foi só política, foi também militar, nós achamos que o MPLA deve continuar. E vamos criar o Partido da Classe Operária para conduzir todo o Povo para uma nova etapa, que é a construção do socialismo no nosso País.

* * * * *

3. Camarada Lucio Lara, Secretário do BP do MPLA, em entrevista à Televisão Popular de Angola. (J.A.4.2.77):

" Por vezes confunde-se a criação do Partido com a transformação do MPLA em Partido. Não é essa a proposta do Comité Central ao Congresso. O MPLA, pela sua incrustação no seio das massas populares, não pode ainda desaparecer. Ele é um elemento que consegue reunir todo o Povo angolano. Mas pode,isso sim, servir de base à criação de um Partido. Um Partido Marxista-Leninista, guiado pela ideologia da classe operária, cuja missão será levar o nosso Povo a muito maiores conquistas, à construção de uma Pátria socialista. (...)

É ncessário que os militantes operários do MPLA não se cansem de estudar e aprofundar os problemas sociais, os probèemas da produção, de gestão, e os problemas ideológicos.(...) E não é o facto de se ser operário, não é a condição de operário, que imediatamente lhe abre as portas do Partido. É preciso ser-se um operário militante. É preciso ser-se um operário consciente, armado ideologicamente da doutrinà Marxista-Leninista.

* * * * *

4. Camarada Lucio Lara ao Povo de "Brito Godins", província de Malanje(JA.9.2.77)

" Há muitos anos que o nosso Movimento tem o desejo de ver os camponeses angolanos organizados. Tem lutado para isso. Mas a verdade é que, até hoje, essa luta ainda não deu resultado em toda a Angola.

Aqui, na Província de Malanje, nós viemos aprender uma boa lição, uma grande lição que temos que transmitir ao resto do nosso país e a toda a Angola.

Daqui mesmo onde me encontro, estou a ver uma casa que diz: Cooperativa Agrícola de Produção e Co umo. Esta é a grande lição que o Movimento aprende com o Povo da Província de Malanje. Os camponeses da província tomaram a dianteira.Avançaram eles mesmos, e souberam organizar-se. E com essa organização, em cooperativas, eles estão-nos a dar força, agora, para levar a organização dos camponeses a toda Angola, com o seu bom exemplo. (...)

E nós gostaríamos mesmo que fossem os camaradas de Malanje, os camaradas camponeses, a receberem aqui o primeiro encontro dos camponeses angolanos, para lançarem a palavra de ordem da organização dos camponeses angolanos."

(...)

" A Juventude, particularmente, tem que pensar aue os jovens do nosso País não são só civis. A maior parte dos militares pertence à Juventude. ... Não vamos criar uma separação entre a "J" eas FAPLA. A "J" tem que estar nas FAPLA, tem que organizar as FAPLA: Na "J" tem que haver militares. Não pode ser uma "J" civil, não pode ser uma "J" de estudantes. Tem de ser uma juventude nacional - a união de todos os jovens de Angola. E esses jovens são tanto os civis como os militares, são tanto os estudantes, como os camponeses como os operários."

* * * * *

5. Camarada José Eduardo dos Santos, membro do BP do MPLA e 1º Vice-Primeiro Ministro, no Huambo, no comício de comemoração do 4 de Fevereiro, em que foi apresentado o Cda.Comandante Pedalé, novo Comissário Provincial.(JA.11.2.77):

" Precisamos de ter homens para o Partido, precisamos de criar o militante do Partido, precisamos de ter camaradas que compreendam bem a essência do marxismo-leninismo. Não só sob o ponto de vista teórico, que conheçam essa teoria,

mas camaradas que possam aplicar essa teoria à nossa realidade concreta, que possam ligar essa teoria na sua prática cotidiana, para encontrarmos as soluções justas, para os problemas que se põem, tanto no plano político, como no plano económico e social."

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

II - ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO

1. HUAMBO

Comemorou-se a 13.2 o 1º aniversário da libertação do Huambo, com um comício em frente ao Palácio do Povo, presidido pelo Comissário Provincial, Cda.Pedalé, que é membro do BP do MPLA. A libertação do Huambo ocorreu a 8 de Fevereiro de 1976, "graças à determinação dos combatentes do Povo angolano com a ajuda internacionalista que o Povo de Cuba deu ao Povo de Angola", assinalou o Comandante Pedalé no seu discurso.

2. MBANZA-KONGO

Acompanhado de vários membros do CC e BP do MPLA e Ministros do nosso Governo, o Camarada Presidente deslocou-se a Mbanza-Kongo, capital da Província do Zaire, onde participou de várias reuniões de trabalho e presidiu um comício de comemoração do 1º aniversário da libertação daquela Província, dia 15,2,77. O povo decidiu dar à praça onde se realizou o comício o nome de "Camarada Presidente Agostinho Neto".

No seu discurso perante o povo, o Cda.Presidente voltou a denunciar a "agressão silenciosa, que vai desgastando o nosso Povo", pela infiltração dos inimigos que têm bases na República do Zaire, ao longo da fronteira com a nossa Província do Zaire e de Cabinda. O Cda.Presidente disse que têm sido capturadas armas de fabrico francês e americano, e mostrou o uniforme usado pelos fantoches, "farda que não se usa em Angola","farda que veio do Zaire".

O Cda.Presidente falou ainda das dificuldades da província, agravadas pelas agressões constantes. Assinalou a importância das FAPLA para a defesa do nosso Povo e a necessidade de organizar o Povo na ODP para a defesa do País.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

III - MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

6.2 - Foram inauguradas em Luanda, no dia 4 de Fevereiro, mais 2 bancas do militante. Uma na cervejaria CUCA e outra no Hotel Panorama.

13.2 - A ESCOLA NACIONAL DO PARTIDO foi inaugurada, cumprindo-se a resolução do III Plenário do Comité Central do MPLA. À cerimónia de inauguração estiveram presentes os dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwe, Cdas.Joshua Nkomo e Robert Mugabe, e o Cda.Jorge Risquet, membro do Comité Central do Partido Comunista Cubano. O Cda.Carlos Rocha (Dilolwa) fez, em nome do BP do MPLA, o discurso de abertura da Escola.

O 1º curso da Escola formará, em mês e meio, militantes e activistas do MPLA que serão encarregados de abrir as Escolas Provinciais. Disciplinas do curso: economia política, filosofia, história do MPLA e de Angola, princípios de organização e metodologia. No seu discurso, o Cda.Dilolwa falou dos objectivos e das principais linhas de orientação da Escola.

18.2 - Terminou em Malanje a reunião do Comitê Central da JMPLA. A resolução final, apresentada pelo coordenador nacional da JMPLA, Cda.José Agostinho, declara que foi positivo o balanço de actividades do semestre passado e anuncia para Agosto a realização da la.Assembléia de militantes que deverá eleger um novo Comitê Central e novas formas organizativas.

19.2.- Outra resolução da III reunião do CC da JMPLA condena o fraccioniamo e afirma a necessidade de combatê-lo firmemente.

* * * * * * * * * * * * * * * * *

IV - EMULAÇÃO SOCIALISTA

O 4 de Fevereiro marcou o início do Plano Experimental de Emulação Socialista, que deverá terminar a 1º de Maio. As empresas seleccionadas pela UNTA assinaram os "Actos de Compromisso" em Luanda, Huambo, Cabinda, Lubango e Benguela.

Em Luanda o acto decorreu na TEXTANG, com a presença do Camarada Carlos Rocha Dilolwa), membro do Bureau Político do MPLA e 2º Vice-Primeiro Ministro, e o Camarada Brás da Silva, Secretário Geral adjunto da UNTA.

O Cda Brás da Silva falou sobre o significado da Emulação Soci alista, a importância de se realizarem assembleias de produção, em que se analisem a emulação, o aumento da produtividade, os planos e processos de produção. Falou também da necesside necessidade de formas de estímulo para dinamizar a emulação.

O Departamento de Emulação da UNTA deu a conhecer a lista das empresas que se comprometeram a participar na campanha :

Luanda : Textang - Cuca - Nocal- Refrigerantes Victória - Fiangol - Copomóvel - Móveis VR - Moagem do ex-"Venancio Guimarães" - Siderurgia nacional - Embalagens de Angola - Inspecção dos Serviços Prisionais.

Cabinda : Jomar (Africa) - Móveis "João Pinto" - Hospital "Irilio Rodrigues" - Maiombe Hotel.

Kwanza Norte : Cervejaria EKA

Huambo : Indumil - Cuca - Sofaar - Massas Duquesa - Co Huambo - Sabões Império - Balanças - Cecipal.

Huila : Cervejaria Ngola - Siral - Triunfo - Moagem do ex-Venancio" - Moagem Aliança - Móveis Central - Madeiras da Huila - Moveis Milfins - Empal - Saplás - C.F. de Moçamedes - Serviços de Finanças - Serviços de Saúde - vários hoteis.

Benguela : "Alfredo Guerra" - Cia de Cimentos de Angola - Sorefame de Angola - Empal - Canine - Banga - Sumangol - Sociedade Centro-Sul - Confecções Kinas - Frifar - Conservas Atlântico - Soseca - Beira Mar.

Assinados os actos de compromisso pelos representantes das Comissões Sindicais e administrações das empresas, o Camarada Dilolwa encerrou a cerimónia. Eis alguns trechos do seu discurso :

"... A emulação será para todos que nela participam, será uma emulação de cada indivíduo. Cada indivíduo vai comprometer-se a fazer mais e melhor. Será também uma emulação para os colectivos, para as brigadas de trabalho, para as fábricas para os ramos de actividade, para toda a Nação. Seguirão certamente quantro grandes palavras de ordem : aumentar a produção, aumentar a disciplina, aumentar o

nível de educação e praticar o trabalho voluntário, sempre que for necessário.

"Angola é um País subdesenvolvido (...), é um país que consome pouca electricidade por habitante. E o consumo de electricidade é dos ídices mais seguros para ver se um País é desenvolvido ou não. A electricidade nem chega ao campo. E é no campo que vive 85 por cento da nossa população (...). Vamos ver o consumo de aço por habitante ; vamos ver o consumo de leite por habitante ; vamos ver o consumo de carne por habitante ; e vamos ver que Angola é, de facto, um país subdesenvolvido. Nós nao podemos ficar contentes com esta situação. Mas embora não estejamos contentes, temos que dizer que o nosso País é subdesenvolvido. Temos que partir da verdade, não podemos partir de mentiras. Não nos podemos estar a aldrabar a nós mesmos.

"Alguma coisa já mudou, sobretudo no domínio do poder político. Temos actualmente um novo poder que realmente é capaz defazer sair este país do subdesenvolvimento, porque está a tirar este País da órbita do imperialismo e está a colocálo na órbita do socialismo. E para concretizar : quando nós dizemos que queremos atingir os níveis de 1973, isso é uma palavra de ordem para cada um de nós, uma palavra de ordem para cada fábrica.
Assim é que, numa fábrica, deve estar escrito na parede, na sala central, qual é o nível de produção de 1973, qual é o nível de produção hoje em dia.

"Há a questão da produção. Há a questão da produtividade. Produzir os bens materiais é importante.É a base da vida em sociedade. Não há sociedade sem produção material. Entretanto só produção também não chega. É preciso falar em produtividade.. Não é a mesma coisa. Quando eu sou carpinteiro, faço uma cadeira em dois dias, e o meu colega que também é carpinteiro, faz a mesma cadeira em duas horas, isso não é a mesma coisa. A produtividade do colega é superior à minha. Nós trabalhamos os dois. Produzimos a mesma coisa. Mas eu produzo em dois dias, em 16 horas de trabalho, e ele produz em duas horas. Portanto ele produz 8 vezes mais do que eu. Isto é a produtividade. (...) Aumentando a produtividade, fazemos diminuir os custos da produção. Se uma cadeira, hoje, me fica por 200 Kwanzas, mas se eu, em vez defazer esta cadeira em 16 horas, faço a cadeira em 2 horas como o meu colega, a minha cadeira vai ficar muito mais barata.

"É o trabalho que faz o homem e é o trabalho que faz o País. Só com o trabalho nós podemos avançar. A União Soviética de hoje á o resultado do trabalho do seu próprio Povo (...) Nós sabemos que Cuba era um país quasi colonizado. E se Cuba hoje está realmente em progressso, país socialista em progresso, é devido ao trabalho do seu próprio Povo.

" ... Estamos numa fábrica, a TEXTANG, fábrica têxtil, em que é muito fácil, a partir daqui, explicar um dos mecanismos do imperialismo. Esta fábrica foi fundada nos anos 40, com autorização do Governo de Lisboa, que muito dificilmente concedeu autorização para se construir esta fábrica, porque não era permitido às colônias produtoras de algodão, que eram as colônias de Moçambique e Angola, fabricar tecidos no seu próprio país, Estas colônias serviram sim para ter escravos, para produzir o algodão a baixo preço, que era encaminhado para Portugal, onde se fazima tecidos que eram exportados para Angola e aqui eram vendidos a preços extremamente caros. As colônias eram produtoras de matérias primas baratas e mercados para os produtos manufacturados das suas metrópoles coloniais. E depois do colonialismo ter autorizado a a abertura desta fábrica, não autorizou a abertura demais nenhuma fábrica têxtil. Havia a TEXTANG e mais nada. Só mais tarde, quando em 4 de Fevereiro de 1961, quando o Povo angolano pegou em armas e começou a [illegible] os colonialistas começaram a fazer conceessões e começaram então a permitir que [illegible]ssem abertas mais algumas fábricas de tecidos. Assim, apareceu a SATEC. (...) E assim [illegible] que nós estamos hoje numa situaçao extremamente difícil no capítulo dos texteis. [illegible] somos extremamente deficitários em matéria de tecidos ... Nós pensamos que a [illegible]tuação é de tal maneira difícil, no domínio dos têxteis, que só lá por volta de [illegible], e fazendo grandes investimentos naquele domínio, nós poderemos ser independen[illegible] no sector dos tecidos, não obstante termos sido sempre um grande produtor de [illegible]

2.2 - A IFA - Indústria Fosforeira Angolana - está no plano experimental da Emulação Socialista promovido pela UNTA. Produzia na época colonial cerca de 360 cartões por dia (cadacartão tem 1440 caixas de fósforos). A produção hoje é de menos de 80 cartões diários. Essa quebra teve que ser compensada com a importação de fósforos. A causa principal é a falta de técnicos. Técnicos franceses virão garantir a manutenção das máquinas e a formção de técnicos angolanos. Dos 116 operários da IFA, 60 estão sendo alfabetizados com 2 alfabetizadores da própria empresa.

12,2 - CUCA do Huambo : participa no Plano experimental de Emulação Socialista. 1973 : produção de 27 milhões e 200 mil litros, com 550 trabalhadores. Hoje : 450 trabalhadores, produção diária de 60 mil litros de cerveja. Capacidade anual de produção autorizada : 35 milhões de litros. Os trabalhadores dispuseram-se a trabalhar uma hora e meia a mais por dia e durante todo o dia de sábado. Têm problemas de falta de energia, de água e de técnicos.

16.2 - NOCAL de Luanda : a campanha de emulação começou muito bem. Tem produzido uma média diária de 136 mil litros de cerveja, enquanto que nos dias anteriores ao início da emulação, a produção não passava de uma média de 80 mil litros diários.
Nos últimos 5 dias produziu-se mais que em toda a 1ª quinzena de Janeiro. Os trabalhadores observam interessados os mapas de produção afixados. Espera-se que a produção anula atinja 36 milhões de litros. Em 1974, um ano excepcional, a produção foi de 50 milhões de litros.
Dos 129 analfabetos existentes entre os 590 trabalhadores da NOCAL, 123 estão a ser alfabetizados por 11 alfabetizadores.

16.2 - Os trabalhadores da EPTEL - Empresa Pública de Telecomunicações - decidiram participar na campanha de emulação socialista. Dadas as caracteristicas da empresa, o auemnto da produção será medido aí pela execução integral das tarefas, aperfeiçoamento técnico na conservação e manejo dos equipamentos, óptimas condições aos utentes nas comunicações.

- O departamento de Emulação da UNTA, em Benguela, reuniu-se com trabalhadores do Lobito. A IPAL - fábrica de margarinas do Lobito - na 1ª semana da campanha, produziu 98 toneladas, ultrapassando em 21 % o plano que previa 80 toneladas.
Também a fábrica de Cimento ultrapassou o plano previsto, apesar das interrupções de água. A Sorefame decidiu diminuir o tempo para executar os projectos para as açucareiras, ou seja, aumentar a produtividade.

19.2 - A "Cuambo" do Huambo confecciona em média 700 calças por dia, exactamente a produção definida pela UNTA para o plano da emulação. No tempo colonial a média era de 1 200 calças diárias, mas com 157 trabalhadores, hoje reduzidos a 89. A produção poderia aumentar se houvesse matéria prima. Faltam tecidos, botões e fechos. O MPLA e a UNTA estão bem organizados na empresa, que é controlada por uma comissão de intervenção da indústria têxtil.

20.2 - A Móveis "RV", de Luanda, nacionalizdada em Novembro de 1976, também participa no plano de emulação. Em 1973, com 150 trabalhadores, produzia em média 20 mobílias por semana. Hoje a produção está muito abaixo disso por falta de madeira que vem de Cabinda, e por uma certa indisciplina de alguns trabalhadores. A produção tende a aumentar. Foram constituidos os primeiros Grupos de Acção do MPLA e 32 operários estão a ser alfabetizados.

* * * * * * * * * * * * *

V - ACTIVIDADES DO GOVERNO

2.2 - Despacho do Ministro do Comércio Interno cria a Comissão Liquidatária da EMPA.

4.2 - Decreto 4/77 de 6.1.77 suspende a aplicação de alguns artigos da "Lei de Minas" de 1906, "enquanto não é possível revogar toda a Lei de Minas" para evitar a especulação e o mau aproveitamento das nossas riquezas minerais.

- Tomaram posse os novos Comissários Provinciais do Huambo, Uige e Huila, respectivamente Cdas Comandante Pedro Maria Tonha (Pedalé), membro do Bureau Político do MPLA ; o Comandante Bernardo Ventura (Ho Chi Minh), membro do Comité Central do MPLA e Belarmino Van-Dunem que era Comissário no Kuando-Kubango.

Na cerimónia de posse, o Camarada Presidente abordou os problemas da defesa, da economia e das necessidades materiais do nosso Povo, que os Comissários terão de enfrentar. E afirmou a dada altura :

"Para todas as Províncias e também para o País é necessário que, enquanto não tivermos uma máquina administrativa forte, EVITEMOS OS BUROCRATISMOS. Se há que resolver problemas, camaradas que sempre foram educados na Revolução, É PRECISO RESOLVÊ-LOS REVOLUCIONARIAMENTE. E principalmente os problemas vitais de cada Província.
(...)
"Nesta fase de transição, evidentemente, camaradas, a luta de classes vai agudizar-se. Nós vamos sentir cada vez mais o choque entre aqueles que desejam a permanência do capitalismo e a exploração imperialista no nosso País e aqueles que desejam o progresso, que desejam o socialismo, que desejam a libertação total do homem. Nós teremos portanto que nos esforçar para que tenhamos de facto as bases políticas em que assentar o Poder Popular, Poder Popular que é preciso instituir em cada Província que é necessário estabelecer em todo o País, para que a direcção do País a direcção política esteja de facto nas mãos daqueles que produzem, quer dizer, dos Operários e dos Camponeses."

8.2 - Aprovado o regulamento que estabelece a organização dos serviços centrais e regionais da Secretaria de Assuntos Sociais.

10.2 - Designados pelo Camarada Presidente, fazem parte do Conselho da Revolução os seguintes Comissários Provinciais :
- José Manuel Salukombo - da Lunda
- Antonio Gaspar da Conceição - do Kwanza-Sul
- João Manuel da Silva - de Malalnje
- José Congo Sebastião das Dores - do Kwanza Norte
- Antônio da Costa Lopes da Câmara - de Moçamedes
- Armando Ndembo - do Moxico
- Kundi Paihama - do Kunene
- Fernando Faustino Muteka - do Bié
- Belarmino Sabugosa Van-Dunem - da Huíla

11.2 - Terminou na Gabela a Reunião Nacional da Produção de Café, que contou com a presença de técnicos das 9 províncias produtoras de café. Estiveram também o nosso 3º Vice-Primeiro Ministro, Comandante Loy, e o Ministro dos Transportes, Cda Pacavira. A reunião destinou-se à análise da actividade cafeícola do ano passado e das perspectivas para 1977.

12.2 - Em Malanje, por despacho do Comissário Provincial, estabele-se medidas de combate à especulação comercial. Outro despacho cria a Comissão Provincial de Cultura, para a selecção, guarda e conservação do património cultural, até à criação de uam delegação do Conselho Nacional de Cultura.

12.2 - Inauguraram-se, na Escola Técnica de Saúde de Luanda, os primeiros cursos de Técnicos de Medecina e de Pedagogia didáctica, com cerca de 50 alunos em cada curso. Do curso de Pedagogia Didáctica sairão os futuros monitores para os Cursos de Enfermagem.

13.2 - Despacho conjunto dos Ministros do Comércio Interno e Externo determina a extinção dos Serviços de Comércio e do Fundo de Comercialização, criando para isso uma Comissão Liquidatária.

15.2 - O CIPA anuncia a reestruturação, que será ensaiada experimentalmente numa 1º fase, na Província de Benguela.

16.2 - A campanha de vacinação anti-rábica em Luanda vacinou 3 452 cães e 221 gatos. A campanha de vacinação dos animais domésticos prossegue nas demais Províncias.

17.2 - No Huambo receberam suas patentes 47 novos oficiais das FAPLA, graduados como Major, Capitão, Primeiro-tenente e Segundo-tenente.

19.2 - Um surto de peste suina atingiu três pocilgas da região de Viana, matando cerca de 50 porcos. O Ministro da Agricultura, Cda Carlos Fernandes esteve no local com uma equipa técnica para verificar os prejuizos causados e as medidas a tomar para combater a peste.

20.2 - A formação de quadros no Ministério da Saúde avançou muito, principalmente no Ensino Técnico Médio e Auxiliar. Prevê-se que até 1980 serão formados 9 852 trabalhadores de saúde a nível médio (com cursos de 3 a 4 semestres) e auxiliar (cursos de 6 a 9 meses). Já havia 15 escolas Técnicas de Saúde criadas nas Províncias. Foi inaugurada a Escola do Zaire, quando lá esteve o Camarada Presidente e no Kunene será inaugurada uma outra.

VI - ANGOLA E O MUNDO

A 1º Conferência Sindical Pan-Africana de Solidariedade com os Trabalhadores e Povos da Africa Austral (CSPASTPAA), teve lugar em Luanda de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro. Estiveram presentes delegados e convidados de todo o mundo, representantes das organizações sindicais internacionais, como a Organização Sindical da OUA, a Federação -Sindical Mundial, a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, a Confederação Mundial do Trabalho, e representantes sindicais de dezenas de países e dos movimentos de Libertação do Zimbabwe, da Namíbia e da Africa do Sul.
Nas sessões de abertura e encerramento falou, em nome do MPLA, do Governo e do Camarada Presidente, o Cda José Eduardo dos Santos, membro do Bureau Político do MPLA e 1º Vice-Primeiro Ministro.
Foi uma grande jornada de solidariedade com os povos em luta contra o colonialismo, os regimesrracistas e o imperialismo, e reafirmou-se a solidariedade com os movimentos de libertação da Africa Austral.

5.2 - Inauguraram-se as ligações rádio directas, via satélite, entre Angola e a Itália.

10.2 - O Camarada Presidente Agostinho Neto realizou uma visita de 3 dias à Nigéria, a convite do Chefe de Estado Nigeriano, General Olusegun Obasanjo. O Camarada Presidente viajou acompanhado dos nossos ministros da Defesa, da Justiça e das Relações Exteriores. Recebida em Lagos com todas as honras, a delegação angolana deslocou-se depois à cidade de Kaduma onde visitou o mu-

seu de artesanato e Terra- Cota e assistiu ao grande desfile "Durbar", de milhares de chefes tradicionais, dentro do programa da FESTAC.
O Camarada Presidente, acompanhado do Ministro das Relações Exteriores teve um encontro com o Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, em que se discutiu os problemas da Africa Austral e os existentes entre a RPA e os EUA.
As conversações entre o Camarada Presidente e o General Obasanjo foram amigáveis, contribuindo para o reforço da amizade entre os dois países.

13.2 - O Camarada Presidente recebeu para conversações os dirigentes da Frrente Patriótica do Zimbabwe, Cdas Joshua Nkomo e Robert Mugabe, acompanhados de outros dirigentes zimbabwianos. O Camarada Presidente estava acompanhado pelo Secretário do Bureau Político do MPLA, pelo Primeiro Ministro, Ministro da Defesa e 1º Vice-Primeiro Ministro, todos membros do BP do MPLA e pelo Ministro das Relações Exteriores. As conversações foram confidenciais.

Nkomo e Mugabe deram uma conferência de imprensa logo após as conversações. Afirmaram a satisfacção por estarem num país revolucionárioe amigo e partidário da luta armada contra os regimesracistas. Mugabe declarou que a Conferência de Genebra serviu para alcançar a unidade na Frente Patriótica, para desmascarar o plano imperialista de impor um regime fantoche ao Zimbabwe, e serviu para "mostrar claramente ao mundo quem eram os revolucionários e quais os reaccionários" ... "Muzorewa e Sithole trabalharam conjuntamente com a delegação de Smith e dos britânicos e continuam a fazê-lo."
Os dois dirigentes do Zimbabwe dirigiram uma mensagem ao Povo angolano, louvando a vitória angolana e o apoio dado às lutas de libertação na Africa Austral.

15.2 - Esteve em Luanda uma delegação da República Popular do Congo, chefiada pelo Ministro Congolês do Comércio e Indústria. Foram assinados acordos Comercial e de Cooperação económico-técnica e cultural.

19.2 - O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) concedeu a Angola uma ajuda de 12 milhões de dólares para projectos de desenvolvimento.

20.2 - O Cda Paulo Jorge, nosso Ministro das Relações Exteriores, concedeu uma entrevista ao "Jornal de Angola". Declarou que já temos um representante acreditado junto da ONU e que vários camaradas já foram designados para representar-nos em países estrangeiros. Na Africa - região prioritária - estão previstos o Congo, a Nigéria, a Argélia e o Egipto. Na Europa : Suécia e Itália.
Sobre o Zaire, o cda Ministro declarou que, apesar dos compromissos assumidos pelo governo zairense, o seu território continua servindo de base para agressões dos fantoches ao povo angolano e que aquele Governo ainda não reconheceu a RPA.

* * * * * * * * * * * *

VII - DIVERSOS

8.2 - O II Festival Mundial de Artes Negro-Africanas - FESTAC - realizou-se na Nigéria com 40 pa-ses africanos, 30 comunidades negras da Europa, América Asia e Oceania, e os Movimentos de Libertação reconhecidos pela OUA, representados por um total de mais de 20 mil participantes...

rou de 15 de Janeiro a 12 de Fevereiro.
Angola participou com uma exposição de artes plásticas, um filme e o espectáculo "História de Angola" pela Escola de Teatro do Conselho Nacional de Cultura, com uma delegação de 110 pessoas. A participação angolana teve sucesso, principalmente a segunda apresentação da "História de Angola" que, sem os problemas técnicos da primeira apresentação, despertou um grande entusiasmo.
O filme realizado pelo angolano Rui Duarte, "Geração de 50" não foi assistido por quasi ninguém pois contém longos depoimentos em português e o público de língua inglesa e francesa, nada podia entender.
A pintura angolana despertou interesse e representou muito bem as tradições revolucionárias do nosso Povo.

10.2 - A revista literária "Sinn und Form", da República Democrática Alemã, que tem publicado vários poemas do Camarada Presidente Agostinho Neto, reproduz um artigo de várias páginas em que o escritor brasileiro Jorge Amado elogia a poesia do nosso Presidente e ressalta a importância dos seus poemas como arma na luta pela independência de Angola.

12.2 - Poemas do Camarada Presidente foram traduzidos e publicados em russo, em Odessa, centro industrial e cultural da URSS. Um jornal da juventude de Odessa publicou uma selecção de poemas, a maioria escrita nas prisões.

18.2 - Um choque de dois comboios no Caminho de Ferro de Malanje, entre as estações de Cachari e Barraca provocou 21 mortos e 13 feridos, e a destruição de duas locomotivas Diesel e 6 vagões.

20.2 - Foi executada a sentença - pena de morte por fuzilamento - do réu Pedro Paulo Simão, no Campo da Revolução em Luanda. O réu, condenado com dois outros, pelo assassinato do engenheiro Plácido, havia fugido da cadeia a 3 de Janeiro e foi recapturado em Malanje graças à vigilância de camaradas militantes. Os outros dois assassinos já haviam sido executados.

* * * * * * * * * * * * *

VIII - AFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RADIO ESTRANGEIRAS

1. A N G O L A

2.2 - (Página Um) : O Ministério da Saúde Pública do Iraque decidiu oferecer a Angola 10 mil toneladas de medicamentos.

3.2 - A Rádio Sul-Africana (RSA) divulga um resumo do relatório das forças armadas sul-africanas sobre a invasão a Angola. Tal "relatório" afirma que não chegou a 2.000 soldados a força sul-africana envolvida, força essa que teria chegado até a 30 km de Luanda. As perdas de parte a parte seriam desproporcionadas só na batalha da "ponte 14", 200 FAPLA e 200 cubanos teriam sido mortos, enquanto os sul-africanos perderam apenas 4 homens (Pouco faltou para que dissessemque ganharam a guerra !!)

4.2 - Portugal : O jornal "Página Um" publica um suplemento destacável sobre o 4 de Fevereiro em Angola. Enquanto isso, de madrugada, um petardo explodiu na sede do Comitê angolano "4 de Fevereiro" em Lisboa. A explosão foi fraca e

apenas quebrou dois vidros. Um grupo que se denomina "Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental" (CODECO) reivindicou o atentado.

5.2 - Uma declaração da SWAPO, em Londres, desmente o relatório sul-africano, dizendo que as tropas invasoras atingiram 12 a 15 mil homens e que o relatório esconde as razões da sua retirada. "A guerra - afirma a SWAPO - corria o risco de envolver a totalidade da África Austral, e os sul-africanos sabiam que, nesta eventualidade, teriam de fazer face a um inevitável ataque a partir de dentro. O povo negro da África do Sul não tem interesse numa guerra de agressão racista e imperialista sul-africana em Angola, e está à espera do momento oportuno para libertar o seu próprio país." A SWAPO denuncia também o conluiu que houve entre a UNITA e os invasores, conluio que continua em vigor.

- O Goverbo sul-africano enviou ao Governo português uma factura de 5 196 586 dólares, pagamento exigido pelo repatriamento de foragidos portugueses de Angola e Moçambique, que esteve a cargo do Governo sul-africano. Isso foi anunciado pelo Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, na cidade do Cabo.

10.2 - Segundo o "Diário Popular" português, o embaixador americano na ONU, Andrew Young, teria declarado a respeito do encontro com o Camarada Presidente Agostinho Neto : "Neto foi o primeiro dirigente africano com quem não consegui concordar, pois ele manifestou-me a sua convicção de que só uma longa luta armada pode resolver o problema daRodésia. Pelo meu lado, disse a Neto que uma chefia nacionalista unida, juntamente com o poder dos presidentes dos Estados africanos da Linha da Frente e o apoio moral dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, representavam força muito mais poderosa do que a luta armada."

18.2 - (O Diário) ; Angola acaba de fazer uma importante encomenda à empresa sueca "Volvo" : 950 camiões pesados e 100 camiões semi-reboques. O contrato inclui fornecimento de peças de reposição e assistência técnica e administrativa, durante 3 anos.

- (Dº Notícias) : Um comunicado do Vaticano anuncia modificações na hierarquia da igreja católica em Angola : a diocese de Nova Lisboa passa a arquidiocese do Huambo, com autoridade sobre os centros diocesanos de Benguela, Luena e Bié ; o bispo português Américo Henriques é ali substituido pelo angolano Monsenhor Manuel Franklin da Costa. A arquidiocese do Lubango passa a governar as dioceses do Kunene e Kuando-Kubango e Monsenhor Alexandre do Nascimento substitui o bispo português Eurico Pais Nogueira. Será bispo de Malanje Monsenhor Eugénio Salessu; de Saurimo, Monsenhor Marcos Ribeiro da Costa ; de Luena, o cónego José da Ascensão Puaty.

2. Z I M B A B W E

1.2 - O novo secretário de Estado americano, Cyrus Vance, declarou na sua primeira conferência de imprensa, que "em circunstância alguma poderá a Rodésia contar com o auxílio dos Estados Unidos para uma solução negociada do problema rodesiano fora do quadro da Conferência de Genebra... do nosso ponto de vista as negociações internas não podem conduzir a uma solução pacífica". E afirmou que a proposta britânica, rejeitada pelo Governo de Smith "continua a ser válida do nosso ponto de vista".

- A Reuter considera que o colapso da missão do embaixador inglês Ivor Richard completou-se com a recusa da Frente Patriótica em encontrá-lo novamente. Ian Smith já havia recusado as suas propostas para um governo

de transição. Segundo a Reuter, o fracasso da tentativa de retomar as negociaçõesde Genebra, deixa 3 forças em luta na Rodésia : o governo minoritário branco, a Frente Patriótica com a guerrilha e os partidários do bispo Abel Muzorewa que afirma ter o apoio majoritário, principalmente das populações urbanas.

4.2 - O Botswana desmentiu o governo rodesiano que acusara os guerrilheiros nacionalistas do Zimbabwe de terem raptado 400 estudantes. Os estudantes fugiram às forças governamentais da Rodésia e entraram no Botswana, diz o comunicado do Gabinete do Presidente do Botswana,que acrescenta : ao serem interrogados, nem um só dos estudantes apoiou as alegações da Rodésia.

5.2 - O Comité de Libertação da OUA reconheceua Frante Patriótica como o único legítimo representante do povo Zimbabwe, decisão que já havia sido tomada pelos países da Linha da Frente. A resolução do Comité de Libertação será submetida à reunião ministerial da OUA, no fim do mês de Fevereiro.

7.2 - (Int. Herald Tribune) : O Presidente Kaunda, da Zambia, afirmou que os Estados Unidos devem assumir um papel na busca de uma solução pacífica para a transição a um governo majoritário no Zimbabwe, para evitar mais derramamento de sangue. O Presidente Nyerere da Tanzania, por sua vez, declarou que os Estados Unidos não podem substituir a Grã-Bretanha como potência co-colonial na Rodésia e que os EU poderiam ajudar se cumprissem as sanções económicas contra a Rodésia.

- (IHT) : Os 400 jovens que fugiram para o Botswana tiveram um encontro com os seus pais promovido pelo governo do Botswana. Apenas 51 jovens acederam em regressar à Rodésia e a seus lares. Os outros permaneceram no Botswana, com o objectivo de se treinarem e se tornarem os ojtros combatentes da libertação do Zimbabwe.

8.2 - 7 missionários católicos foram assassinados na Rodésia. A Frente patriótica acusou o regime racista pelo massacre. O governo rodesiano pretende que os assassinos são nacionalistas.

10.2 - O Conselho Mundial das Igrejas aribuiu a responsabilidade do assassinato dos missionários e das atrocidades cometidas na Rodésia, ao Coverno de Smith, por sua recusa em negociar uma solução pacífica.

- Os primeiro- ministros Smith e Vorster conferenciaram na cidade do Cabo, na Africa do Sul, durante 3 horas, sobre a questão rodesiana. Julga-se que Smith busca o apoio de Vorster para sua tentativa de "solução interna", por meio de um referendo entre os 6 milhões de negros para apurar o dirigente com maior apoio popular.

11.2 - O Secretário de Estado americano, Cyrus Vance, prometeu perante o Congresso do seu País que os Estados Unidos não intervirão militarmente, nem de qualquer outra forma, caso malogrem as negociações sobre a Rodésia. Vance garantiu o "total apoio da Administração Carter à revogação da "Emenda Byrd". Essa emenda permite aos Estados Unidos a importação de crómio da Rodésia, desobedecendo às resoluçõesdas Nações Unidas, que determinam sanções económicas contra a Rodésia. Vance declarou que indústria americana já não depende tanto do crómio como na época em que a "Emenda Byrd" foi aprovada (1971). E pronunciou-se favorável à retomada das conversações de Genebra para permitir o acesso da maioria ao poder na Rodésia.

12.2 - Um comunicado militar de Salisbúria informa que 41 pessoas morreram nos 2 últimos dias, resultado de acções guerrilheiras, e que 2 incidentes ocorreram na fronteira com Moçambique. A antiga Vila Salazar, no sudoeste rodesiana teria sido bombardeada desde território moçambicano, segundo o comunicado.

14.2 - O Ministro rodesiano da Defesa e da Coordenação, Reg Cowper, demitiu-se, comunicando que o fazia "no interesse da Rodésia" e que "Smith conta com o meu apoio". O ex-ministro havia decidido mobilizar para a defesa todos os cidadãos entre os 18 e 50 anos, medida que foi criticada pela Associação das Indústrias sob o argumento de que desorganizaria a econpmia do País.

15.2 - O Pr-meiro ministro sul-africano, John Vorster, propos à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos uma reunião de alto nível, possivelmente com Ministros do Exterior, para discussão do problema rodesiano. Enquanto isso, Smith declarava ao jornal alemão "Die Welt" que "estamos a preparar uma solução interna, pela qual lutamos com toda a energia."

17.2 - O Ministro dos Estrangeiros sul-africano, Muller, afirmou que as iniciativas a serem lançadas pelo seu governo, em conjunto com os Estados Unidos e Grã-Bretanha "terá largas consequências para a Rodésia, a Africa do Sul e para todo o subcontinente da Africa Austral".

19.2 - Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha recusaram, por enquanto, a cimeira tripartida sugerida pelo Governo sul-africano. Seguem as consultas entre Londres e Washington, na busca de uma solução negociada para a Rodésia.

21.2 - Ian Smith declarou numa entrevista à jornalistas da televisão americana, que os Estados Unidos deverão tomar a iniciativa para promover o reatamento das negociações para a transição pacífica na Rodésia. "Estou disposto a voltar à mesa das conversações com um dirigente negro moderado", afirmou Smith.

3. AFRICA DO SUL E NAMIBIA

8.2 - Sam Nujoma, Presidente da SWAPO, declarou ao jornal "Rand Daily Mail" sul-africano, estar disposto a negociações com Vorster mediante 3 condições : a libertação de todos os presos políticos namibianos e, em particular, do fundador da SWAPO Herman Toivo ; o compromisso do goevrno sul-africano de retirar todas as suas tropas da Namíbia e conversações, organizadas e presididas pela ONU, apenas entre a SWAPO e o governo sul-africano.

11.2 - Os estudantes de Soweto boicotam as aulas. A polícia racista ameaça com medidas violentas todos os estudantes que sejam encontrados na rua. As autoridades decretaram a obrigatoriedade de os alunos estarem nas aulas entre as 8 e as 15 horas.

- Os bispos católicos da África do Sul, no comunicado final da sua conferência anual, declaram-se ao lado dos oprimidos "nos seus esforços por assegurar mais justiça", e que se juntam "ao grito pela revisão radical do sistema do apartheid. Diz o comunicado : "As pessoas, privadas de liberdade e de direitos justos, e humilhadas na sua dignidade pessoal, não se deterão enquanto não tiver sido alcançada mais justiça". Os bispos condenam também as brutalidades ...

4. M O Ç A M B I Q U E

8.2 - (D? Popular) : As resoluções do III Congresso da FRELIMO vêm em documentos que totalizam 454 páginas. A FRELIMO dá lugar a um Partido, com o marxismo -leninismo como a base ideológica comum. Samora Machel foi reeleito por aclamação Presidente da FRELIMO. O Comitê Central é composto por 68 membros eleitos pelo Congresso. O Comitê Político Permanente (Bureau Político) é composto por :
Samora Machel, Joaquim Chissano, Alberto Chipande, Armando Guebuza, Jorge Rebelo, Mariano Matzinha, Sebastião Mabote, Mario Graça Machungo, Marcelino dos Santos e Jacinto Veloso.

Foi extinto o cargo de Vice-Presidente que era desempenhado por Marcelino dos Santos. Para o Secretariado do Comitê Central foram designados : Secretário da organização - Óscar Monteiro ; trabalho ideologico - Jorge Rebelo ; política econômica - Marcelino dos Santos : relações exteriores - Joaquim Chissano.

18.2 - O Sul de Moçambique sofreu uma violenta cheia que inundou parte do território nacional. 300 mortos confirmados oficialmente, esse número pode ser acrescido de muitas outras centenas quando se puder ter uma ideia exacta das consequências. A situação é crítica nas Províncias de Gaza, onde o rio Limpopo atingiu larguras de 20 a 50 kilómetros e arrastou tudo na sua correnteza. Os prejuizos são incalculáveis e milhares de pessoas perderam tudo. O vale do Limpopo, celeiro de Moçambique, teve a sua produção destruida. Foi feito um apelo internacional para uma ajuda imediata ao povo atingido.

* *

"GAP" - 3.3.77

C I R C U L A R

Camaradas :

Suspendemos a publicação do Boletim Semanal do GAP — ANGOLA E ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA — em razão da reestruturação por que estamos passando. Essa reestruturação resulta da resolução do Comitê Central que determina o encerramento do Ministério da Informação e a passagem de toda a informação para a responsabilidade do MPLA, e que motivou a criação de um novo departamento do MPLA; o Departamento de Orientação Revolucionária, que reune as funções dos antigos DIP, DOP e Ministério da Informação, e ao qual, em princípio, devemos estar ligados.

O nosso boletim semanal, em consequencia dessa reestruturação, poderá desaparecer definitivamente ou reaparecer sob nova forma. Durante esse intervalo, gostaríamos que os camaradas nos enviassem suas opiniões e sugestões para melhorar o boletim, caso continuemos a sua publicação, ou mesmo sugestões sobre outros tipos de publicação que achem necessários.

Autocriticamo-nos pelo atraso desta comunicação e esperamos que os camaradas compreendam as razões da suspensão do nosso boletim.

Saudações revolucionárias.

Pelo Poder Popular !
A luta continua !
A vitória é certa !

Gabinete de Análises Políticas

Ruth Lara

25.1.77